



LAGOA DO AVISO, na região urbana de Linhares, está tomada por plantas que crescem onde há esgoto

Poluição põe em risco lagoas de Linhares

Pesquisadores alertam para esgoto jogado em lagoas. Crescimento desordenado de plantas pode comprometer água

Wilton Junior
LINHARES

O aumento desordenado de algas, fenômeno conhecido por eutrofização, causado pelo excesso de nutrientes provenientes do lançamento de esgoto residencial e industrial, está comprometendo a qualidade da água das lagoas urbanas de Linhares.

O alerta é do Movimento pelas Lagoas de Linhares, grupo composto por ambientalistas, estudantes, profissionais liberais e proprietários de imóveis às margens

de lagoas.

De acordo com o biólogo Luciano Cunha Cabral, do conselho técnico do Instituto Biolago e um dos coordenadores do Movimento, o objetivo é buscar soluções para a despoluição, uso sustentável e a preservação das 69 lagoas do município (64 lagoas permanentes e cinco temporárias), sendo considerado um dos mais importantes complexos lacustres do País.

Ele cita que, entre os exemplos de lagoas já comprometidas pela eutrofização, estão as lagoas do Meio, Aviso e Interlagos, todas localizadas no perímetro urbano de Linhares.

“É um problema que demanda investigação. Nesses locais, as plantas macrófitas já tomaram boa parte da água, que recebe nutrientes (componentes químicos ricos em nitrogênio e fósforo) que alimentam essas plantas. Isso é o resultado da emissão de esgoto do-

méstico e industrial nesses locais, provocando o aumento excessivo de algas e a morte de espécies aquáticas.”

Segundo o biólogo, a eutrofização é um fenômeno natural que leva milhares de anos para acontecer e a intervenção humana pode acelerá-lo.

MUDANÇA

“Não só o esgoto e a agricultura são os culpados. É um conjunto desses fatores. O que vai fazer a diferença para nós, hoje, é a informação. Ela é a peça fundamental para que haja mudança de comportamento” acrescentou Luciano Cabral.

Ademir Fantin, proprietário de terras às margens da lagoa das Palminhas afirmou que o problema também já chegou ao interior.

“Não abro a lagoa ao público porque a água está verde. Espero uma solução”, destacou.